OMULU



ENERGIA PRIMAZ DAS ALMAS

MARGARET SOUZA

OMULU

ENERGIA PRIMAZ DAS ALMAS

Margaret Souza

OMULU

ENERGIA PRIMAZ DAS ALMAS

Psicografia de Umbanda
12ª obra mediúnica

30 de Abril de 2006
Ditado pelo mistério Telúrico
Omulu

Editor:

Margaret Souza

Produção e Capa: Margaret Souza
Revisão:
Antônio Carlos Martins Lopes
Omulu (Espírito)
O Senhor Das Almas
[Psicografado por] Margaret Souza
Fortaleza- CE, 2017
1ª Edição
Agosto de 2017

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra, através de qualquer forma ou meio, sejam eles, eletrônico, mecânico, xerográfico e pelo uso da internet, sem a devida e expressa permissão da autora da obra, Margaret Souza (Lei nº 9.610/98)

Todos os direitos desta edição são reservados pela autora da obra

Tel.: (85) 99606.9053- Margaret Souza
E-mail: margaretsouza27@gmail.com
Amazon.com.br/margaretsouz

Sumário

Dedicatória.....06

Esclarecimentos..... 08

Prefácio.....12

Introdução.....14

No início.....16

Um grande Amor.....20

O mal que fazemos.....24

A libertação dada pelo Criador.....30

A diferença entre Omulu e Obaluaê..34

A alas de repouso e os cordões energéticos.....66

Pontos cantados 62

Dedicatória

Agradeço a Deus a oportunidade de poder trabalhar, e mostrar ao mundo, as maravilhas de se ter um dom aflorado.
Agradeço aos mentores espirituais a ajuda para eu poder concluir esse belo trabalho.

Eu sou um velho, muito velho,
Que morava numa casa de palha,
Na porta da casa eu tinha
Um bastão de melão, e uma roupa de palha.
Um bastão de melão, e uma roupa de palha.
Eu sou um jovem, muito jovem,
Que morava numa cabana de palha,

E na porta da cabana eu tinha
Um bastão de melão, e uma roupa de palha.
Um bastão de melão, e uma roupa de palha.

ESCLARECIMENTOS

ENERGIA

A FONTE GERADORA DOS ORIXÁS

Diz à lenda que: Um Orixá nunca encarnou na terra porque ele é só uma energia. Então, como poderia essa energia ter vindo com um corpo material a terra?

_Primeiro, nós não somos apenas uma energia, e sim, várias energias, várias partículas de um Orixá, que é o dominante, e que está no alto.

E ele sim, nunca encarnou! Mas nós, seus súditos, seus auxiliares sim, encarnamos em uma era remota, como um ser humano, para evoluir nossa fonte geradora, nossa mestra.

Como vocês médiuns, que tem um selo do Senhor, que é um dom, um degrau formado em um ponto de forças cristalino. Então, viestes a terra para auxiliar sua ala, para ajudar aos muitos espíritos cristalinos que há nessas hierarquias.

Porque um Orixá é a fonte mestra geradora dessa energia, mas ele precisa de seus agregados, seus súditos. Precisa que eles venham a terra para que possam os auxiliar nessa geração.

Porque só na terra há as polaridades, e as energias suficientes, para que o ser encarnado se doe aos muitos irmãos terreno, e as faça subir para se completarem em uma única chama.

Mas se quando esse espírito encarnar, quando ele vier a terra para auxiliar, e se ele cair, esse espírito e toda a sua ala ficará estacionada, sem condições de evoluir ou subir para patamares mais altos. Porque a partícula dessa energia que desceu a terra para adequar-se, e que tem esses vários polos como auxilio, fechou-se, e por isso, não transportará essa energia aos seus muitos irmãos afins.

Agora, o seu mentor Guia permanecerá em seu posto, porém, seus afins, que ganhariam essa energia para evoluírem, continuarão presos nesse degrau, sem conseguirem subir.

Então, esse Orixá nuca veio a terra, mas uma centelha, uma faísca sua sim, veio. E quando uma partícula dessa energia maior desce, reencarna, ela usa o nome de seu tutor como carro chefe. E ele será como o próprio chefe, o próprio Orixá trabalhando.

E na verdade, é ele mesmo, o próprio mentor que imanta esse ser com sua energia, para que ele trabalhe na terra em seu nome. E sua energia, sua roupagem fluídica passa a ser a mesma de seu Orixá.

Só que ele permanecerá em seu ponto de forças, e vocês médiuns, exalaram sua energia, seu amor incorporando seus súditos nas inúmeras tendas que há nesse universo terreno.

E para todos os lados que vocês andarem, para tudo o que fizerem, usará o nome dessa energia mestra, que ficou em seu ponto de forças mãe, em sua ala mestra.

E é Por isso, que chamamos essa energia de: Ogum Iara, Ogum Megê, Ogum sete cristais, etc...

Porque ele, esse Guia é a própria essência desdobrada de seu Guia mestre.

O ser cármico Omulu é o mentor que recebe e protege nosso corpo no campo santo, (cemitério) e o entrega a Obaluaê, para que ele nos leve a nosso degrau de origem.

PREFÁCIO

Sou um espírito muito antigo, mas não sou um velho, sou apenas um espírito um pouco mais “evoluído”, digamos assim. E é por isso, que falo tão manso, e todos pensam que sou muito velho.

Hoje é um dia muito especial para mim, esse ser, que nunca teve uma palavra de carinho, ou de consolo.

Sou o senhor Omulu, um Orixá muito antigo, e que muitas pessoas já me misturam com o outro ser cósmico, Obaluaê.

Mas não precisam ter medo de mim, porque eu apenas sou mal interpretado, não sou o bicho papão que me fazem parecer.

E hoje, estou tão emocionado como um adolescente, como um pequeno menino...

Uma poesia

Hoje filha, tu és a mais bela das criaturas,
A mais formosa e humilde flor;
A mais bela flor do campo.
Tão bela quanto os lírios, que exalam seu Perfume,
e enfeitam, o mais
Frio e vazio salão...

INTRODUÇÃO

As eras eram muito remotas, e eu não tenho noção de tempo... Só que, tudo ocorreu no tempo do Pai e não do filho pequenino, o Messias.

Muitos fizeram confusão comigo e com meu irmão de jornada Obaluaê. Mas eu sou conhecido na terra, como o Santo dos mortos, o santo dos cachorrinhos, o Lázaro...

Ah! Pobres criaturas terrenas, e como são inúteis as suas idolatrias.

E como isso nos prejudica, nos torna infelizes, essa tamanha ignorância.

Mas hoje, tudo é diferente, tudo pode ser esclarecido, graças ao Senhor

do mundo.

Perdoe-me meu Senhor, essa minha tamanha revolta. Mas isso era quando ainda vivia na terra, e até, quando me encantei recentemente.

Mas hoje, isso são apenas lembranças, nas mentes dessas pobres criaturas.

Agora, eu posso começar minha jornada..., a jornada dessa pessoa, desse tão incompreendido e misturado ser, que hoje tem a oportunidade de poder separar as coisas, e de poder mostrar para o mundo, o quanto é gratificante a fé, o amor incondicional a caridade...

NO INÍCIO

Era mais ou menos, 900 A.C o Messias. As eras eram de Deus o Soberano que habita em vossos corações.

Eu era um profeta de Deus e pregava o amor a Ele e a todas as criaturas viventes.

Tantas lendas foram criadas a meu respeito, tanta confusão foi feita... Pra que meu Senhor? Pra que tanta miscelânea de nomes, se hoje sou apenas Lázaro, mas isso, esse nome, é porque era assim que todos me conheciam na terra.

Quando vivi no plano terreno, eu era filho único, de uma família pobre. E vivia no campo com as ovelhas.

Desde tenra idade, eu ajudava aos meus, a cuidar dos rebanhos no pasto.

_Ah! Como eu gostava disso, de apreciar os campos, e de servir...

Bom, se não tivessem criado tanta fantasia a nosso respeito, e também, se não tivessem tentado me incorporar, me misturar com o Senhor dos mortos, tudo seria menos confuso.

_Mamãe! Eu vou para o campo com meus amigos.

Venha Rossé! Venha Ciclone! Sultão venha me ajudar a pastorar as nossas crianças.

Há! Há! Há! Há! Olhe mamãe, como são leais esses meus amigos.

Soldados! Todos a postos!

Cavalarias do mato, da guarda do Senhor marchem!!

E eu me divertia com meus leais amigos, que me acompanhavam todos os dias para a lida com as ovelhas.

Eu era um menino sábio, pois aprendi no campo o valor das plantas, e no calor escaldante do sol a sabedoria, o amor pela natureza.

E todas as manhãs bem cedo, lá estava eu na lida com minhas crianças, minhas companheiras, as ovelhas.

Muitas vezes, eu saia de casa, o sol ainda não havia nascido, e com a penumbra da quase manhã, meus amigos, é que sempre me direcionava.

Em nossa casa, eu viva com mais dois irmãos de meu pai.

A época era muito remota, e nós, não conhecíamos quase nada, de escritas, mas tínhamos muita fé, e isso era o que realmente importava.

Nossa família era pobre, e tínhamos que trabalhar o dia, para termos o que comer de noite. E o nosso sustento, vinha da venda das ovelhas, e das plantações.

Cresci nesse lugar onde o Messias deixou Sua marca, Seu nome, Seu

amor...

A cidade era Israel, perto de Judá, onde com a evolução, eles criaram a tal Jerusalém, que é apenas mais um lugarejo.

Essa província sempre foi muito castigada pelo sol, e é por isso, a escassez das plantações e das chuvas. E em uma área que era para ser de muita fartura, nós tínhamos pouca fartura de água, e de comida, mas mesmo assim, levávamos nossas vidas adiante, e vivíamos bem.

O tempo passou e eu cresci, tornei-me um rapazola de bom coração, e muito caridoso. E sempre usava esse coração bondoso para ajudar aos que menos tinham. E normalmente, o povo me via, a receitar, ou a dar algum mato para que curasse suas mazelas.

Um grande amor

Nossa vida não era das mais fáceis, mas sempre tínhamos o que comer. E eu era feliz assim.

Nesse tempo, conheci uma mulher e me apaixonei perdidamente por ela. E tentei em vão, constituir família com ela. Seus pais eram pessoas de posse, e me proibiu encontrá-la, por eu ser pobre.

E o pior aconteceu...

Nós fomos pegues em namoro as escondidas, e ele, seu pai, me deu uma surra que me deixou todo lanhado. (machucado) E por causa dessa surra que ele me deu, cobriu meu corpo de feridas.

Foram tantas as pancadas, que caí desfalecido, no mesmo lugar onde estava.

Eu era muito jovem, quase um menino, e não tive como me defender de tanta brutalidade, e fiquei caído no meio do mato.

O lugar era afastado da cidade, e eu não tive como voltar para casa, ao recobrar os sentidos. Então, fiquei lá no mesmo lugar que ele me deixou. Sem água e sem comida, ao relento!

Mamãe deu por minha falta, mas não me achou. Então, ela foi à casa

da jovem a minha procura, mas foi impedida de falar-lhe.

Seu pai alegou, que por ter-lhe desobedecido ela estava de castigo, trancada em casa.

No dia fatídico, em que fomos encontrados juntos, ela foi levada por seu pai e trancada em casa sem que, pudesse me prestar socorro.

E devido aos dias que passei ali, deitado, ao relento, sem socorro, as chagas abertas pelas pancadas, ficaram mais abertas ainda, e expostas ao sol, às moscas vieram e puseram suas larvas, e fizeram nascerem bichos em minha podre carne. E por isso, me tornei um morto vivo.

E um dia, quando a vida já estava quase se extinguindo, meu cão, me achou, e juntamente com ele, minha mãe. E ela levou-me para casa, mas já era tarde demais, pois meu corpo havia se tornado uma podridão só.

E agora, eu não mais era um belo rapaz apaixonado, e sim, um apodrecido e infeliz jovem.

E depois disso, ninguém mais me reconhecia, e eu passei a não mais poder caminhar nas ruas, porque as chagas tomaram todo o meu corpo.

Mamãe tentou em vão me curar, e com seus remédios ela sanou parte do mal. E para que eu pudesse continuar caminhando, sem assustar ou causar nojo no povo, ela cobriu-me o corpo com um manto, que cobria todo meu corpo, e só ficavam a mostra os olhos. E só assim, eu podia continuar a ir para o pasto com as ovelhas, sem ser molestado pelas moscas e pelos olhares de nojo do povo.

E com tudo isso, eu já não era o mesmo alegre e belo, jovem rapaz.

Já não era o mesmo alegre e sonhador menino, que olhava as estrelas e sonhava ser feliz, com sua princesa.

Agora, eu era apenas o Lázaro, o filho doente da camponesa que cuidava das ovelhas, e que não mais pronunciara qualquer palavra. Pois devido as pancadas que recebi em todo o meu corpo, a voz foi comprometida, e eu me calei para sempre. Mas sempre eu ouvia os conselhos de mamãe.

_Filho, não endureça o seu coração. Ouça sempre os conselhos de sua mãe. Eleve sempre o seu pensamento ao Senhor do Universo, e peça a sua cura, e a sua paz. “Não tente ficar remoendo a dor, pois ela se torna mágoa, e apodrece o mais puro de um ser, que é o coração”.

E eu passei a ouvi-la sempre, e só assim, pude continuar minha sina

na terra.

Eu saía cedo, com minhas ovelhas, e passava os meus dias no campo; pois todos fecharam as portas para mim, e me viam apenas, como o rapaz das ovelhas.

O mal que fazemos

O tempo passou, e não mais vi aquela que, sempre sonhei ter para mim, o seu amor.

Mas o destino nos é cruel, e um dia, o seu pai foi a nossa casa a procura de ajuda, para sanar um mal que assolava a nossa época, e que dizimava da face da terra, muitos dos nossos.

A filha dele estava com seu corpo coberto em chagas, e eles não sabiam que mal era aquele, que abria o corpo em feridas mal cheirosas. E eles não se precaveram, e toda a família se tornou leprosa, afastando-os do convívio de todos.

Mas como “o Senhor escreve certo por linhas tortas”, eu fui designado para ir a casa deles, levar-lhes o remédio, as ervas para os banhos. Pois mamãe sabia que, aquele era o mesmo mal que eu tinha.

Quando eu saía pelas ruas, o povo fechava sua porta para mim, e todos se escondiam com medo de contraírem um mal que o destino reservou

a mim.

Então, a partir daquele dia, eu passei a ajudar aquelas pessoas que haviam me feito tanto mal. Pois eu era um ser como eles, e tinha o mesmo mal, as chagas.

E através de minha ajuda, mamãe recebia algum sustento para ela e para meu pobre pai, que não podia mais trabalhar e também se tornou um homem doente.

E ela nos ajudava com os seus... Seus... Oh!... Desculpe-me filhos. É que eu estou emocionado ao lembrar-me de meu pai.

Eu estou tão emocionado que não consigo pronunciar uma simples palavra... São muitos séculos de confusão; mas agora, o meu Criador me permitiu por tudo em pratos limpos.

E mesmo um velho sisudo como eu, você conseguiu emocionar. Continuemos...

E além dos chás que mamãe nos fazia, eu tirava os sumos de algumas ervas e os vendia aos tão malvados e soberbos vizinhos. E através das ervas, eu curava em partes suas chagas.

Só que as curava externamente, porque as feridas da alma que eles causaram em mim, eles jamais esqueceriam...

Em uma tarde, de minhas caminhadas, eu e meus únicos amigos, os cães, e nós íamos pelas ruas a vender nossos remédios, quando o vento soprou e despiu minha cabeça, deixando a mostra, uma deformada e horrível pele.

E a moça que outrora foi a mais bela jovem que um homem sonhou ter para si, viu o que o seu pai havia feito, a um jovem e sonhador rapaz. E que agora, era só um monte de carne apodrecida.

E com um grito de pavor, ela soltou o remédio e saiu de volta para o interior da casa.

E ao ouvir o grito dela, de pavor, eles vieram correndo para ver o que havia acontecido. E eles viram também, minha cabeça a mostra.

Pois de tão emocionado que eu estava, esqueci-me de cobri-la.

Pois essa era a primeira vez depois do ocorrido, que eu á via novamente, e por isso, fiquei paralisado a olhá-la. E não me dei o trabalho de cobrir minha cabeça novamente.

E apenas saí caminhando lentamente e sem pressa, com meus cães.

Isso também, porque eu já não era tão jovem, e por causa das chagas, meus passos se tornaram lentos.

Depois do ocorrido, nunca mais voltei aquela casa. Mas depois eu soube, que ela havia se matado, e com o mesmo veneno, suicidara os seus pobres pais.

Eu me senti infeliz em saber o que havia acontecido com aquela que eu amava do fundo de meu coração, e que o destino havia nos separado, por causa da avareza dos corações. E até hoje, no tempo de vocês, continua a fazer tanto mal a humanidade.

As posses, os bens materiais que são mais valiosos do que os mais valorosos sentimentos, os mais fortes laços, que é o amor.

Passei longos anos de minha existência enclausurado em casa, sem poder sair, pois todos se viravam, voltavam às costas para mim, por eu estar muito doente.

Tornei-me um morto vivo, e só saia à noite, quando a escuridão e o silêncio da noite, escondia, criava uma mascara natural, ao meu ser. E sentir, o ar fresco da noite, me fazia muito bem. Era como um bálsamo para aquele martírio. E ao passo que eu piorava, já não conseguia mais andar, e apenas ficava ao redor de casa.

Eu olhava para o céu, para as estrelas e as via tão longe, porém, tão perto de mim; elas eram tão lindas que me fortaleciam. E eu passei a admirá-las todas as noites. Eu sabia que elas me correspondiam, pois apesar de estarem tão distantes, elas me davam tanto conforto que me enchia de esperança.

Mas esperanças de que? Se eu não tinha mais jeito! Será que um dia, eu ficaria curado dessas chagas?

Então, eu me lembrava do Senhor do Universo...

Oh! Meu Senhor, porque vós me provais dessa maneira? Porque me tirastes o mais precioso bem que um ser tem na terra para viver em paz. Esse bem que ninguém, ou quase ninguém dá valor, que é a própria saúde.

Porque meu Senhor?

E assim, eu passei meus dias, os anos, as noites... Até que cheguei a um ponto, que não conseguia mais me levantar, e só ficava deitado.

Colocaram-me, em um casebre e me abandonaram lá, no fundo da roça, onde eu não poderia perturbá-los com meus gemidos de dor, e com o forte mau cheiro que exalava de minhas chagas.

E eu fiquei assim, até que... Que completei cem eras terrenas.

E eu passei a ser, só um monte de ossos apodrecidos...

A libertação dada pelo Criador

Em uma noite, fui libertado de minha dor, de minha sina na terra. E tudo ficou contido, só em um monte de ossos naquele casebre.

Mas não precisam ter pena de mim, pois eu mereci na terra, passar por isso tudo. Isso, são provas, são testes para nós os espíritos, e quando queremos evoluir ou pagar, saldar algum débito com mais rapidez, nós pedimos ao Criador que nos de uma prova tão profunda, que às vezes, pensamos que não conseguiremos passar por ela.

Pois os espíritos quando vem para a carne, quando reencarnam com uma missão tão tenebrosa quanto a minha, ao sair de seu mundo espiritual, esquecem-se do que pediram ao criador.

E ao começarem as provações, pensam que sucumbirão e não conseguirão passar.

Mas, mal sabem os sabichões encarnados, que nós temos vários irmãos do alto a nos dar fortaleza a nossos espíritos, quando adormecemos na carne, em nossas noites de sono.

E quando pela manhã, retornamos ao mundo dos terrenos, já estamos

confortados e continuamos com forças para seguirmos adiante.

E isso é com todos os espíritos encarnados. Com os que têm fé e com os que não as tem. Agora, para com os que têm isso se torna muito mais fácil, e as provas ficam um pouco mais leves.

Hoje, sou um espírito Cristalino, sou de esquerda, mas sou um Orixá, um Guia de Lei de Umbanda. E quando incorporo nas tendas para trabalhar, não incorporo como um deficiente ou doente, deitado, esticado no chão como um morto vivo, e sim, como um mentor espiritual a trabalho.

E eu trabalho para curar os espíritos das mazelas que a alma humana traz em seu mais profundo ser.

E quem me viu chegar, quem conseguiu captar minhas energias, sabem que são leves e cristalinas; mas quem tem o coração pervertido, as sentem escuras e pesadas, de quando eu era um espírito encarnado.

E passa a sentir as dores que senti na terra.

E é por isso, que muitos filhos me recebem em suas searas deitado e com o rosto coberto. Pois dizem as lendas dos encarnados, o que não é verdade... O nome já diz; “que é uma lenda”, e as lendas são utopias, são fantasias criadas pelas mentes doentias dos humanos.

Pois bem, dizia as lendas, que quem olhasse diretamente para a minha face, a face de quem estivesse incorporado comigo, me veria como era na carne; veria um espírito deformado, sem face, e só com os ossos do crânio a mostra.

Tenha a santa paciência!

Esses seres na verdade, são os falsos videntes, são aqueles que nada veem nada sabem, pois não veem nem a sua própria sombra, quanto mais, a de um espírito astral.

Mas um espírito como o meu, que há muitos séculos se despiu da matéria grosseira, e se tornou um espírito cristalino, quase límpido, brilhante mesmo. Porque luminosos mesmo, só os Anjos do alto.

A diferença entre Omulu e Obaluaê

E esses seres que nos veem assim, com essa aparência macabra, feia, não veem realmente nada! Pois eles têm o coração e a alma escura. Porque quem tem a alma e o coração cristalino, nos vê, e nos sente como um facho cintilante de uma luz clara.

E foi isso, o que aconteceu com minhas memórias, e que, formou essa

enorme confusão, a ponto de nos juntarem, nos confundirem com outro irmão de jornada.

Juntaram dois Orixás, dois Guias de direita e de esquerda. Porque trabalhamos os dois, nos dois pólos, para receber esses sabichões, em sua hora derradeira. Pois um de nós os recebe em nível terra, e o outro em nível astral. E os encaminha para sua morada de sina, para onde ele merecer ficar.

E o outro o guarda na terra, até que seus laços se extinguem do veículo que ele ocupou na terra. Que é esse monte de nada, que são vossos corpos.

Hoje, é gratificante poder passar essa mensagem, passar essa escrita para um papel, com tantos ensinamentos profundos e dolorosos.

Mas que, passados por nós para o aprendizado geral de todos. E isso, não nos causa dor, e sim, satisfação em poder separar dois espíritos com energias diferentes, e que o povo nos tornou um.

Eu e meu mano, nós somos espíritos de eras diferentes, mas com missões parecidas.

Nós viemos a terra para sofrer, para passar por tudo o que nós passamos para nossa evolução.

Vês como nos é difícil esclarecer isso? Mas apenas por causa das tantas aberrações que criaram com nossas formas. Foram tantas asneiras, que até em um santo me tornaram.

Mas isso, pouco nos importa! Os sacramentos terrenos, para nada nos servem, não vale nada para nós.

Quando nos deparamos no mundo dos espíritos, e que nos libertamos do corpo material, e voltamos para a nossa verdadeira e derradeira morada..., e os santos?

Ah! Esses só ficaram na face da terra, pois aqui em nosso reino, o Senhor do Universo, não nos conclama como santo esse ou santo aquele! Ele apenas nós dá, dá aos que realmente trabalhou em favor dos seus irmãos, ele nos dá apenas, alguns degraus a mais além dos outros.

Por exemplo, eu tenho alguns degraus a menos do que os santos gêmeos, São Cosme e Damião. E tenho os mesmos degraus de meu mano Obaluaê.

Eu o chamo assim, porque somos irmãos de jornada, somos irmãos de sina.

Tanto em espírito astral, como quando vivemos na terra. Pois nossos padecimentos foram quase iguais, e é por isso que fizeram tanta

confusão conosco.

Mas hoje, se pararmos para pensar, vemos quantas eras nos separa um do outro. Eu vim ao mundo terreno antes dele. Antecedi sua passagem na carne, e só nos juntamos em nosso eixo vibratório, o eixo de separação.

Quando um ser, está fazendo a sua passagem, que ele está deixando o mundo material, eu o estou esperando lá, no tal campo santo. Eu e meus auxiliares, que são muitos.

E quando o laço que o liga a terra, se rompe totalmente, é ele, o senhor dos mortos, Obaluaê quem recebe o tão esperado espírito, e o encaminha a sua morada de origem. E de lá, outro irmão de sina, em um degrau mais além do que o nosso, o leva para o alto, ou o arrasta para mais abaixo, a outros degraus.

E esses, podem ser alas de perversão, onde nem nossos irmãos de sina têm permissão de adentrar esses campos. E é assim que nós trabalhamos.

Nunca, um Guia, um Orixá trabalha sozinho, nós sempre trabalhamos em conjunto, ou com nossos irmãos de jornada; ou com nossos auxiliares. Mas tudo dentro de um padrão vibratório.

Um campo de ação nos é dado pelo Senhor do Universo, e é seguido à risca por nós.

Nosso campo de ação está contido em vários entrecruzamentos que o Criador nos concede, para que ninguém ultrapasse o campo de ação do outro.

Por isso trabalhamos sempre em conjunto, e nunca, um só Guia, um só Orixá faz o que está no campo de ação do outro.

E tudo é ordenado por nossos irmãos do alto. E nós só seguimos o fluxo vibratório de cada ser.

Eu sigo o Senhor da terra, pois é na terra que temos nosso ponto de apoio.

Eu sou da direita e sou da esquerda; atuo no embaixo e curo no alto.

Todos sabem dizer tudo, todos sabem fazer e desfazer feitiços, mas nem um, desses sabichões sabem nos entender, ou ao menos, conseguem captar nossas mensagens para que terminem essas confusões.

Nós não nos importamos de ser confundidos, uns com o outro, mas é bem melhor, quando somos separados, e quando podemos explicar nosso campo de ação para todos.

O que estamos passando agora são ensinamentos preciosos para a evolução e o aprendizado de muitos filhos e filhas de nossas Searas.

As alas de repouso e os cordões energéticos

Agora, falarei de nossas alas de repouso, dos espíritos que nós desligamos do plano material.

Eu digo, nós, porque eu trabalho com meu irmão de jornada, o Senhor dos mortos, Obaluaê. E abriremos mais esta página na vida dos encarnados, para esses muitos filhos que são aplicados e que necessitam de uma luz para caminharem adiante.

Mas isso, só através da vidência, é que poderemos passar esses ensinamentos, pois na terra, ainda não há nenhuma frase dita sobre isso, sobre nossas câmaras mais secretas.

Essas câmaras que ninguém, até o dia de hoje, teve permissão para falar, e que agora, nós colocaremos em pauta, para mais um degrau de aprendizagem, para todos os filhos que queiram adentrar em eixos cósmicos pesados e densos. Pois cristalino e sutil, só os Senhores do alto.

Mas o denso que me refiro, são as camadas mais baixas, que ficam nas entranhas da terra, da grande mãe do mundo.

Todas essas camadas ficam abaixo do nível do mar, ficam muito além do que a mente humana já tencionou captar.

Quando um ser sai do nível terra, quando ele tem um piripaque, seja lá o que for, e ele bate as botas, morre, então, o cordão cristalino se quebra.

Todos têm um cordão como esses, e depende de cada ser, se esse cordão é cristalino ou cinza.

Os cordões cristalinos são dos irmãos do alto. E os de cores cinza são nossos, do embaixo.

Então, o fio se rompe, mas antes dele se partir por completo, nós o seguramos e o trazemos para cá, através dessa ponta partida.

Esse fio se rompe do crânio, do chacra frontal e coronal; e esse, é o

mais grosso cordão e se localiza na coroa. Agora, os cordões mais sutis, se localizam na fronte.

Quando eu puxo esse fio, o corpo cai, e eu trago o espírito, ou então, para ser mais claro, o períspirito, porque ele vem junto desse fio, até nós e o corpo fica onde caiu.

Então, nós o colocamos nesse tubo, que tem um plástico meio transparente, como se fosse canos de esgotos, só que, bem largos. Esses canos são feitos de um plasma meio transparente. E nós colocamos o espírito ali e o deixamos por alguns dias em repouso.

Nesse nível, o perispírito de um então espírito, não tem capacidade de se lembrar de nada. E ele fica realmente como se estivesse adormecido.

E nós o deixamos ali por uns sete dias, e depois disso, ele vai com meu irmão de jornada para adentrar o seu plano derradeiro.

E eu, sou quem os recebe, em seu nível vibratório, e o deixo mais a baixo do que eu, ou o deixo, com meu irmão de jornada, e ele sobe.

E o corpo? Vocês devem estar se perguntando.

Esse, não vos serve para nada! O corpo é apenas um monte de ossos jogados no chão.

Todos têm que passar por esse processo, quando em espírito encarnado. E depois, dessa etapa chamada morte, o espírito sai e começa uma nova jornada.

São alas inteiras desses canos, e todos tem vários espíritos adormecidos ao mesmo tempo. É como o casulo das lagartas, que fazem um rolo, e por fora, elas colocam um fio transparente para que o bicho não voe. Para que o espírito não saia. Pode se comparar também com as teias das aranhas.

E assim, esse espírito fica nesse estado de sono profundo por alguns dias, e depois, ele renasce para uma nova vida.

Eu também achei muito interessante a sua definição sobre os sonhos e são reais as suas palavras. Porque tanto as lagartas, quanto as borboletas, são espíritos em ascensão, como os espíritos encarnados.

Os vossos espíritos também, antes de sair do tubo de preparação, ele acorda, e se vê ali dentro, e logo percebe que tem que sair dali, e tenta em vão se deslocar.

É como se ele estivesse tentando sair do casulo, e tão logo, quando ele conseguir se libertar daquele velho veículo, ele renascerá em espírito para uma nova vida.

Com todos os espíritos é assim, e ele se sente muito leve e satisfeito, quando deixa essa câmara de repouso.

Mas essa sutil sensação, só ocorre algum tempo depois do sono, ou desse período de adaptação.

Uma analogia aos sonhos

Escrito em. (08|04|05).

_Sonhar é viajar sem sair da cama. Apenas o "espírito", viaja todas as noites. Ele deixa sua "casa", (corpo), seu casulo, e sai a vagar pelas noites escuras, ou enluaradas.

Todos nós saímos, para nossas viagens noturnas, assim que o pesado corpo se estica em uma confortável cama. E Logo se vê ele (o espírito) leve e solto, alegre e matreiro, satisfeito em poder aproveitar, os poucos momentos de liberdade, que seu "dono", (o corpo), lhe proporciona.

Uns mais, outros menos, mais todos nós, seres humanos, na calada da noite, no canto forte da coruja, ele sai, (o espírito***).***

"Sonhamos", todas as noites, ou "viajamos**"**, todas as noites. Só que nem sempre nos lembramos.

Alam Kardec já dizia: "morremos todas as noites, e renascemos todas as manhãs". E nem nos damos conta disso.

A morte é quase como a um sono, um sonho, uma viagem.

Saímos a passear, mais não voltamos para casa.

Abandonamos nosso **"**casulo**",** como as borboletas que abandonam seus corpos, essa "casca velha**",** que é o ***(***corpo***),** e renascemos em espírito para uma nova vida. Bela e quase sem tormentos.

Digo quase, pois na nova vida, tudo é transparente, parcialmente belo, sem essa casca grosseira, que é nosso corpo, que fica a encobrir nossos defeitos.

"A velha casca", a vida anterior, muitos tormentos e sofrimentos marcaram nossa existência. Por isso, eu digo que, nossa vida, é parecidíssima com as vidas das borboletas.

Porque nascemos feios, cheios de defeitos. E na carne, nos arrastamos no chão da vida, feito à lagarta. Arrastamos nosso corpo, cheio de pesados

“fardos”. (pecados)

E nós, os espíritos quase não conseguimos levantá-los, e arrastá-los, como a pesada lagarta, que carrega, quase sem poder, seu pesado e gordo corpo.

Como nós, os espíritos encarnados, que nos arrastamos na caminhada da vida material, cheios de vícios e maldades terrenas. E estamos sempre tentando “alcançar” um elevado “nível” social, que nos de “estabilidade”, na área “*financeira*”.

Mas nem nos damos conta, de como isso nos torna pesados.

E quando morremos nos libertamos em parte, de quase todos os fardos, (pecados) e se merecermos, aí sim, renasceremos lindos, claros e límpidos, como as belas e coloridas borboletas.

Quanto mais nos livrarmos de nossos vícios, de nossas mazelas terrenas, então, seremos tão leves quanto elas, (as borboletas) a ponto de podermos flutuar no espaço e ir onde o Criador nos mandar.

Nem todos os espíritos dormem; nem todos os espíritos têm sossego. Nem todos os espíritos esquecem-se facilmente de suas vidas passadas, principalmente a última, a mais recente encarnação. Pois nessa, ele se recorda dela, e principalmente, se ele for um espírito bom, depois de poucos dias ele recobra sua memória lembrando-se de quem era.

Mais isso, se ele for um espírito puro, assim, essa lembrança ocorre mais rápido ainda, e logo ele se recorda de tudo o que viveu recentemente, em apenas algumas horas após o desencarne.

Mas isso só ocorre com os puros e cristalinos espíritos, onde suas faculdades, por serem muito evoluídas, são superior a do espírito encarnado.

Deixe que eu me explique melhor.

Um espírito cristalino, mesmo estando encarnado, mas que consegue um alto nível de evolução na terra, ele não se esquece de sua vida, a vida que viveu na terra, na última encarnação.

E ele entra no mundo espiritual, sabendo que ele é um espírito recém-astral, recém- desencarnado.

E logo que os laços terrenos se rompem, ele entra rapidamente no mundo espiritual. E ele sabe de tudo o que ocorreu, e da forma como tudo se passou.

Mas isso, porque suas faculdades são evoluidíssimas, e por ele viver na terra, mas com um pé no limiar da eternidade. E por isso, ele tanto é astral como encarnado, e vice versa.

E isso, o faz ser, o mais sábio dos recentes espíritos desencarnados.

Mas depois de algum tempo, algumas horas, ou apenas alguns dias, ele tem que repousar também, mas por poucas horas.

Agora eu cheguei onde eu queria chegar, que era para falar dos espíritos, mas não digamos sofredores, não é? Digamos apenas espíritos poucos evoluídos.

Assim fica bem melhor.

Os espíritos que têm pouca evolução, seja ela espiritual, seja ela de bondade, pois no alto, nos espíritos puros, tudo há de melhor em seus corações. Agora, no embaixo, no escuro, tudo falta.

No alto há paz, fé amor, união...

No embaixo, há trevas, desordens, falta de fé e de união...

Então, um ser que desencarna e entra no mundo dos espíritos em um estado..., digamos que seja um estado de total ignorância, em relação a tudo o que é evolução. E ele quando deixa o seu veículo carnal, tudo se esvaece de sua mente, pois quando ele viveu na carne, no plano material, ele nada fez para... Digamos, para se aproximar de seu espírito astral, e sua convivência terrena era puramente material, e ele não criou laços com seu subconsciente, com sua alma que é imortal.

E são esses laços imortais, entre alma e espírito, que se apaga na terra. Porque “tudo o que é da terra, na terra fica, e é esquecido”.

Tudo o que é cultuado na terra, acaba. E tudo o que no espírito, na alma é guardado, fica para sempre guardado na memória imortal de um ser.

E é por isso que esse espírito quando desencarna, ele sofre por não saber, quem ele foi ou quem ele era.

Mas isso só ocorre com os bons espíritos, os que nada de ruim, fizeram para si, ou para os seus irmãos.

Porque os perversos, Ah, esses não se esquecem de nada, das ruindades que fizeram em sua vida terrena.

Comparemos filhos, comparemos...

Quando um espírito de índole boa, mas de baixo teor vibratório, quando ele entra no mundo espiritual, ele apaga sua mente da terra, pois ele viveu no plano terreno, só para cultuar sua beleza, digamos assim; então, ele sai vazio de seu veículo, pois seus laços não se estreitaram com sua alma, certo?

Agora um espírito mau, um assassino frio, quando sai de seu corpo, quando ele deixa seu pobre veículo inerte no plano material, ele não sabe o que fazer, pois o Criador não permite que ele se liberte totalmente desse corpo.

E o mesmo fio que se rompe totalmente, nos outros espíritos, com o dele não acontece o mesmo, pois ele fica preso por um único cordão, que é o que liga as faculdades dele, desse espírito a terra.

Todos os espíritos têm três cordões fixos em suas coroas.

Um que é o cordão cristalino, que é ligado a Oxalá, o Senhor da fé.

O outro, que é ligado a sua alma, ou a sua vida espiritual.

E finalmente, o terceiro e último, que é o que mantém esse espírito ligado a terra.

Isso quer dizer que:

_1º - Cristalino da fé- um ser bom.

_2º - Claro e espiritual- bom.

_3º - Escuro e terreno – Nem ruim nem bom, apenas escuro, que o liga a terra.

Sem esse 3º cordão, o indivíduo, o espírito terreno, não se firmaria na terra, pois esse é o laço que o liga as coisas matérias. E é por isso que, quando ele parte, e por ter feito muitas maldades, esse fio foi que se tornou mais forte em seu ser, anulando totalmente os outros dois cordões. E por isso, ele não se rompe com facilidade, e às vezes, leva até milênios para que, esse cordão se rompa totalmente.

Pois o espírito o engrossou tanto com suas energias pesadas, que ele custa muito para se dissipar. E enquanto durar esse ligamento com a terra, ele sofre, ele vive o pesadelo do desencarne, e da decomposição dos tecidos terrenos, que são tão frágeis que não duram 24hs sem ter os vigores dos laços espirituais.

E esse espírito adentra para os níveis baixos da camada da terra, bem abaixo do nível do mar, onde só há sofrimento.

Os laços sutis se rompem com facilidade, enquanto que, os espessos são de difíceis rompimentos. E essa demora em se separar do corpo físico, faz com que as sensações do corpo permaneçam com o espírito.

Esses laços densos são de nível terra para o espírito, e não, como o sutil laço que é de espírito para espírito.

Então, quando a misericórdia do Criador alcança um desses espíritos,

Ele faz cessar as energias densas desses cordões os rompendo, ficando o infeliz espírito livre para caminhar para um novo local, ou para que ele evolua também.

Veja irmãos, veja filhos, preste atenção nesses fatos, que só assim, vocês saberão se livrar desse mal.

Um espírito sofredor que adentra este outro nível, ele ao invés de subir, desce. E ao invés de se libertar, ele se firma em suas vibrações de baixo teor, pois mesmo sem os laços terrenos, quando ele, adentra essas zonas de baixíssimas vibrações, ele continuará sofrendo, pois onde ele acabou de entrar, está cheio de espectro, cheio de espíritos mal feitores, que ao ver um novo "irmão" adentrando essas zonas, todos caem em cima dele, e lhe sugam até o último vintém de coragem que ainda lhe resta.

Então, depois de todos terem se saciado, eles o largam caído no chão, e partem atrás de outro espírito recém-chegado.

E o pobre ser fica lá, até que suas forças voltem novamente. E quando suas forças retornam, ele, esse espírito volta a se levantar e sai caminhando sem destino. E agora, aonde ele se encontra não mais se tem contato terreno, e ele não se lembrará de quem ele é, e nem tampouco suas origens. Então, ele fica a vagar por vários milênios.

Pois para quem não sabe, estes níveis que existem nessas camadas, abaixo do nível do mar, é a mais densa de todas as hierarquias. E nós, os guardiões, só adentramos lá, para tirar os irmãos que têm em seu intimo uma centelha de fé.

E só entramos lá disfarçados, pois se os outros espíritos nos pegassem, seríamos presos e eles nos fariam seus prisioneiros.

E é por isso, que em alguns casos, onde alguns médiuns veem essas formas escabrosas, o que eles veem na verdade, são nossos auxiliares que se disfarçam para assustá-los aqui em cima.

Então, disfarçados, eles adentram esses níveis e libertam os irmãos que querem tentar se auto melhorar.

Lá nessas alas, há milhares e milhares de seres, que esperam a misericórdia do Criador para saírem de lá; só que, essa saída é lenta, pois o Criador não obriga ninguém a seguir adiante depois de uma prova.

Todos nós temos o livre arbítrio, o tão famoso livre arbítrio, e às vezes, mesmo tendo nossa ajuda, os filhos seguem por outro caminho, pois estão com seu livre pensamento.

E nós apenas influímos palavras de conforto e de ajuda em suas mentes. Mas não podemos forçá-los a fazer nada.

E nisso, eu tenho plena consciência, pois eu só ajudo a quem tem a mente aberta. E não fico falando uma determinada palavra, ou induzindo uma determinada pessoa a fazer, ou seguir determinado caminho. Eu apenas falo, instruo, e deixo que eles façam o que quiserem.

Descemos até nossas Searas e vimos o quanto é importante à união, o companheirismo, pois uma pessoa sozinha, não vai a lugar nenhum, mas em conjunto, todos crescem.

Nosso Criador tem desígnios que só a Ele compete. E a nenhum ser, nenhum ser na face da terra tem o poder para saber, o que o Dono do universo fará com esse ou com aquele ser.

Mas é claro, que de toda a regra há as exceções, pois quando ele nos ordena a dizer algo a algum filho; quando ele diz a nós, para dizer isso ou aquilo a um filho portador de um dom, é por que esse filho é íntegro. E a esse nós falamos.

Eu sou o auxiliar do Senhor morte, o Senhor das Passagens, e nós somos duas pessoas, ou seja, nós somos dois espíritos muito antigos, porém, muito conhecidos e tão mal interpretados.

Nós não temos permissão para descer mais além, pois vós com sua sensibilidade ireis sofrer com o que vós veríeis lá. Por isso, falaremos superficialmente, mas falaremos o suficiente para dar claras explicações de aprendizado para todos os estudiosos.

O Senhor nos diz, nos coordena e nos muda, e só a Ele, nós obedecemos.

Hoje eu sou um espírito novo, um novo velho espírito; mas sou formoso, e não sou como quando vivi na terra.

Todos sabem que, quando um ser parte da vida terrena, ele abandona suas mazelas, suas doenças e seu corpo.

E quando ele adentra no mundo espiritual, ele renasce cristalino, e

simplesmente, se torna um espírito astral; pois não mais tem seu corpo material, nem as dores ou as chagas de sua passagem pela terra.

Então, porque que, um filho que sabe disso, e que pensa ter um dom, e diz-se ser vidente isso, ou vidente aquilo, nos transforma em seres horrendos, ou cheios de deformações? Será que é só para assustar seus irmãos terrenos? Ou só para se mostrar e dizer-se sábio?

Ah! Meu Senhor, quanta ignorância!

Quantas asneiras faz a mente insana destes filhos.

Ah! Meu Senhor, que tristeza para um Pai que tenta se comunicar com um filho, que tenta passar-lhes ensinamentos preciosos para ele e para os seus irmãos. Mas esse filho quer logo ir passando os carros adiante dos bois.

E para cada coisa, cada situação que ele vê, que ele recebe, ele alarga, aumenta, estica o máximo que pode a mensagem recebida; e ainda diz que é para ficar “formoso”.

Então, nós somos proibidos de continuar, e ele tenta, tenta, e não consegue mais nada, porque seu dom se extinguiu e não mais flui com facilidade.

E para ele, isso é um inferno, o pior dos infernos, pois ele precisa aparecer, precisa se mostrar, precisa mostrar mausoléus de feias caveiras para espantar, impressionar a mente dos irmãos menos evoluídos da terra.

Mas porque meu Senhor? Pois se ele se deixasse, se ele ficasse na humildade, na simplicidade, na verdade, nada se extinguiria, e sim, se multiplicaria e fluiria tão maravilhosamente, que ele não daria conta de tudo.

Mas porque que ele tem pressa? Tem pressa para se mostrar superior... Mas os “primeiros serão os últimos”, e os “últimos serão os primeiros”.

E é assim que funcionam as leis universais do reino de meu Senhor.

_Os fracos serão fortes.

_Os oprimidos consolados.

_Os pobres herdarão o reino dos céus.

_E os puros de coração?

Ah! Quanta singeleza! Assim é que seria trabalhar, isso é que seria nos servir.

Se todos parassem e pensassem, que beleza seria a terra!

Mas também, se tudo fosse assim, então não seria a terra, e sim, seria outro planeta, vocês não acham?

Mas enquanto tudo continuar da mesma maneira, nós temos que nos empenhar e nos dedicar mais para ajudar a quem nos ajuda.

É meus filhos, tudo tem uma razão de ser, tudo tem seu lugar, e cada pedra, cada espinho é colocado sempre no lugar onde deveria estar.

E até as flores, todas elas têm vossos campos para florescer.

Nossos ensinamentos, todos eles são úteis, todos são únicos, mas ninguém é maior do que o outro.

"O do alto está no embaixo, e o do embaixo está no alto"; e assim por diante. E tudo vai seguindo o seu curso, como "as águas que correm em disparadas rumo ao progresso, rumo à sabedoria".

Mas só serão sábios, aqueles que realmente são "escolhidos", pois só os escolhidos, será o fio da meada, que levará o rebanho adiante, rumo à luz, a sabedoria.

Só o amor, a humildade, o coração puro e sublime, consegue captar a muitos mil anos luz, uma mensagem. E por mais sutil que seja essa mensagem, ele a capta, ele consegue sentir até o que um espírito está sentindo.

Irmãos é fabuloso! É fabuloso o dom, a sensibilidade à dedicação, o afinco, a sabedoria.

Ah! Meu Senhor, quantas coisas os seres insanos perdem, por não terem paciência.

Ah! Meu Senhor há quantos milênios eu esperei por esta hora.

Como é gratificante! Como é bom ter o espírito, a alma imortal aliviada por um simples dom, um simples carinho, o dom da paciência, ou apenas, um simples, "Perdoe por eu não conseguir aguentar segurar o sono",

Isso sim, que é amor! E não, essa quantidade de besteiras que a grande massa de espíritos encarnados tem dentro do peito.

Perdoe-me, pois estou emocionado. Mas isso, para um ser tão temido como eu, o Senhor das Passagens do Campo Santo, o Senhor das Almas, que sou eu.

Mas continuemos...,

E depois, dizem que eu não tenho coração, que sou perverso? Tenha a santa paciência!

Mas perverso é quem diz, é quem fala que sente tudo, e na verdade, não fala, não sabe, não sente nada!

E sim, apenas sente leve comichão nos dedos, e já acha que estão vendo o clarão da lua cheia.

Hoje eu findo esse trabalho, mas com tristeza, e ao mesmo tempo com

alegria, pois sou feliz, sou grato ao meu Senhor ter me concedido esses dias de tanta comunhão.

Obrigado por dar a esse velho, esses dias de tanta emoção.

Coisa que eu nunca, em toda a minha existência, nestes mil e não sei quantas eras, jamais imaginária ser possível na atualidade.

E os filhos que tem seus corpos, e que ainda são encarnados, mas que já conseguiram serem ainda na terra, espíritos cristalinos, quando o Criador lhe der sua hora derradeira, quando for findar o seu dia, que eu vos possa carrega-los em meus braços.

Pois quem tem o espírito cristalino, não toca no imundo chão material do campo santo, que na terra, não é coisa nenhuma!

Mas em meus domínios, esse campo, é realmente santo! São cristalinos para os muitos espíritos cristalinos. E apesar de eu não ser tão reluzente, quanto à luz dos Senhores de esquerda, mas sou cristalino em meu posto.

Hoje eu posso me considerar de alma lavada, lavada com a mais cristalina das águas.

Que a paz fique com todos.

OMULU.
22/10/2006.

PONTOS CANTADOS

Atôtô

Saravá pai Omulu

Cadê a chave do baú?

Está com o velho Omulu

Cadê a chave do baú

Tá com o velho Omulu.

Omulu é rei,

Omulu é rei

E ele é Orixá.

O velho Omulu vem caminhando devagar
O velho Omulu vem caminhando devagar
Apoiado em seu cajado, ele vem nos ajudar
Apoiado em seu cajado, ele vem nos ajudar
Omulu é dono da terra, atôtô
Omulu é dono da terra, atotô

Louvar seu Nome

Seu Omulu ê, Seu Omulu ê
Seu Omulu ê, Omulu é Orixá
Seu Omulu ê, Seu Omulu ê
Seu Omulu ê, Omulu é Orixá
Saravá seu Omulu, Omulu êê
Saravá seu Omulu, Omulu é Orixá Seu Omulu ê, Seu Omulu ê
Seu Omulu ê, Omulu é Orixá.

Salve a Calunga (Omulu)

Omulu meu pai

Grande Orixá
Grande Orixá
Transformou a minha vida
Me ensinou a caminhar
Me mostrou a linda Umbanda
E o reino de Oxalá
Me deu paz
Me deu saúde
Harmonia e prosperidade...